

ANÁLISE DO HOMICÍDIO NO BRASIL, 2006 A 2016 (APOIO UNIP)

Nome: Wesley Neves da Silva

Orientadora: Profa. Andrea Cristina Alpoim Botelho

Curso: Enfermagem

Campus: Marquês

Introdução: A violência tem estado cada vez mais presente no cotidiano dos brasileiros. Em 1996, a Quadragésima Nona Assembleia Mundial de Saúde reconheceu a violência como um problema importante de saúde pública no mundo, além disso, destacou as sérias consequências da violência para as pessoas, comunidades e países. **Objetivo:** Calcular as taxas de mortalidade por homicídio no Brasil e nas capitais dos Estados, analisando a série histórica de 2006 a 2016, apontando a tendência, país segundo sexo, faixa etária, grau de escolaridade, situação conjugal, raça e meios utilizados para cometer o homicídio. **Método:** O material de estudo será proveniente de dados obtidos por meio do acesso ao Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, disponível na internet. Serão selecionados todos os óbitos por agressões (homicídio). Esses óbitos correspondem ao Capítulo 10 da Classificação Internacional de Doenças, CID-10, codificados como X85 a Y09. **Resultados:** A Região Norte possui a maior taxa de homicídios do Brasil, com 44,5 óbitos a cada 100.000 habitantes, seguida pelo Nordeste com taxa de 43 óbitos por 100.000 habitantes, Estado com maior número de homicídios em números absolutos é o da Bahia com 6.801 óbitos, seguido por Rio de Janeiro (5.535), Minas Gerais (4.594) e São Paulo (4.581). Por outro lado, a maior taxa de homicídio é observada em Sergipe com taxa de 65,01 homicídios para cada 100.000 habitantes, seguido por Bahia (61,14), Alagoas (54,07), Rio Grande do Norte (53,29) e Pará (51,25). O principal método empregado para cometer o homicídio é a arma de fogo, tanto em homens como em mulheres. **Conclusão:** Podemos concluir com o presente estudo epidemiológico que, entre os anos de 2006 e 2016, indivíduos que foram a óbito se localizavam em sua maioria nas

regiões Norte e Nordeste, na faixa etária entre 20 e 29 anos, com grande predominância no sexo masculino, em sua maioria de cor parda e o maior método empregado foi a arma de fogo.